



História Unicap
ISSN 2359-2370

Fontes e abordagens recentes para a História das Capitânicas do Norte: um guia de pesquisa sobre o tempo dos holandeses (1630-1654)

Current sources and approaches to the History of the Northern Captaincies: a research guide on the Dutch domain (1630-1654)

Bruno Romero Ferreira Miranda*

mirandabruno@gmail.com

Resumo:

A presença holandesa no Brasil (1630-1654), especificamente nas Capitânicas do Norte (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, Ceará), constituiu um episódio amplamente estudado e debatido pela historiografia brasileira. Nas últimas décadas, o crescente acesso a arquivos do exterior resultou na expansão dos estudos sobre o período. O objetivo deste artigo é fazer uma breve descrição das fontes e das abordagens recentes para a história das Capitânicas do Norte no tempo dos holandeses (1630-1654), contemplando produções acadêmicas, bem como suas conexões com os acervos do Brasil e do exterior, na perspectiva de elaborar um guia de pesquisa sobre o tema.

Palavras-chave:

Brasil holandês; fontes; historiografia.

Abstract:

The Dutch presence in Brazil (1630-1654), specifically in the Northern Captaincies (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, Ceará) constituted an episode widely studied and debated by Brazilian historiography of the colonial period. In the last decades, the growing access to archives, mainly abroad, resulted in the expansion of studies about the period. The purpose of this article is to make a brief description of the sources and recent approaches to the History of the Northern Captaincies in the time of the Dutch (1630-1654), examining current academic researches and the Brazilian and foreign archives, in order to present a research guide to the thematic.

Keywords:

Dutch-Brazil; Historical sources; historiography.

* Professor adjunto do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

Entre os anos de 1630 e 1654, a Companhia holandesa das Índias Ocidentais ocupou as Capitanias do Norte do Brasil, estabelecendo seu domínio político sobre Pernambuco (1630 a 1654), Paraíba (1634 a 1654), Rio Grande (1633 a 1654) e Ceará (1637-1644 e 1649-1654). Empresa de capital privado que obteve da República das Províncias Unidas dos Países Baixos, em 1621, o monopólio do comércio, autorização para conquistar terras e liberdade para navegar em águas situadas de ambos lados do Oceano Atlântico, foi criada para combater a Monarquia de Habsburgo, contra quem a República travava um longo conflito: a Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648). O objetivo primário da Companhia das Índias Ocidentais foi enfraquecer as bases da economia ultramarina ibérica que alimentavam o Império espanhol e abrir os portos das colônias espanholas e portuguesas para as embarcações mercantes da República.

O interesse no Brasil estava relacionado principalmente à possibilidade de auferir lucros com açúcar, tabaco e madeiras de tinta, produtos já comercializados na República por meio de negociações articuladas por holandeses nos portos do Brasil, utilizando rotas mercantis que conectavam cidades holandesas e flamengas aos portos portugueses. Incorporado à coroa espanhola em decorrência da crise dinástica portuguesa de 1580, o Brasil tornou-se alvo de investidas militares quando o comércio entre o Brasil e os Países Baixos viu-se afetado por vários embargos impostos pela Monarquia de Habsburgo.

A primeira grande ofensiva da Companhia contra o Brasil deu-se com a invasão de Salvador, sede do Governo Geral no Brasil, em 1624, mas durou apenas um ano, causando prejuízo para a empresa. Após uma inesperada recuperação financeira decorrente da captura de parte da frota espanhola da prata, em 1628, a Companhia arquitetou a segunda investida contra o Brasil, iniciada em fevereiro de 1630. Pernambuco seria o novo alvo a sucumbir. Decorridos os primeiros anos, outras Capitanias do Norte (Rio Grande, Paraíba e Ceará) foram submetidas ao domínio da Companhia. Em seu ápice, os holandeses estenderam seus territórios de Sergipe ao Maranhão, ocupando também feitorias escravistas portuguesas na África Ocidental (São Jorge da Mina e Luanda). Foi um conflito de amplas proporções e que se arrastou até janeiro de 1654, quando o governo da Companhia no Brasil capitulou diante dos portugueses na Campina do Taborda, nas cercanias do Recife.

Ao longo da guerra contra os holandeses, foi produzida vasta quantidade de material textual e iconográfico com finalidade diversa, escrutinada por historiadores dos séculos XIX a XXI, que procuravam compreender aquele período. Suas análises, modificadas ao sabor de seus interesses e dos paradigmas do fazer da história, foram fundamentadas em acervos – manuscritos e bibliográficos –, custodiados em diversas instituições do Brasil e do exterior. O objetivo deste artigo é analisar a natureza dos documentos disponíveis aos historiadores e desenvolver considerações gerais sobre pesquisas recentes da história da ocupação holandesa nas Capitanias do Norte. Primeiramente, serão contempladas as fontes históricas essenciais de instituições estrangeiras e brasileiras – entre as mais acessadas, subutilizadas ou praticamente desconhecidas –, seguindo-se para um apontamento geral da historiografia oitocentista até os mais recentes estudos com o propósito de apresentar aos pesquisadores um guia sucinto de fontes e historiografia para a História das Capitanias do Norte no Brasil holandês.

Fontes para a História das Capitanias do Norte no tempo dos holandeses

A história do domínio holandês nas Capitanias do Norte do Brasil pode ser pesquisada em milhares de manuscritos, textos impressos, pinturas, gravuras e outras fontes iconográficas elaboradas naquele período e hoje depositados em instituições nacionais e internacionais. Entre fontes conhecidas ou subaproveitadas, pode-se destacar as de origem holandesa, portuguesa e espanhola, além de fontes de outras procedências.

Entre as fontes produzidas por holandeses, parte substancial é oriunda das informações de caráter administrativo e político trocadas entre os membros do governo da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil e o corpo diretivo da Companhia (Senhores XIX), sito nas Províncias Unidas. Outra fração é constituída de missivas de temas variados remetidos por gente do governo colonial no Brasil aos Estados Gerais – parlamento da República das Províncias Unidas dos Países Baixos. Ademais, há uma grande quantidade de documentos iconográficos – desenhos, gravuras, mapas e pinturas – produzidos com objetivos artísticos, científicos e militares ao longo da ocupação por pessoas que viajaram para o Brasil, parte delas comissionada por Johan Maurits van Nassau-Siegen, a exemplo dos pintores Frans Post e Albert Eckhout, do naturalista saxão Georg Marcgraf e do médico Willem Piso.

Uma fração desse conjunto de manuscritos está depositada no “Arquivo Nacional”, na Haia (*Nationaal Archief*). Eles integram a coleção “Velha Companhia das Índias Ocidentais” (*Oud West-Indische Compagnie*). Nela estão as “Atas Diárias do Alto e Secreto Conselho do Brasil” (*Dagelijkse Notulen van den Hoogen en Secreten Raad in Brazilië – 1635-1654*), as “Cartas e Papéis Saídos do Brasil e Curaçao” (*Overgekomen Brieven en Papieren uit Brazilië en Curaçao – 1630-1654*) e as resoluções e cartas dos Senhores XIX dispostas em inventários de anos diversos.

As “Atas Diárias”, ou *Dagelijkse Notulen*, constituem um registro cotidiano dos atos do governo da Companhia no Brasil, formado pelo Conselho Político (1630-1637), Alto e Secreto Conselho (1637-1644) e Alto Governo (1644-1654). Resoluções tomadas pelo governo, sobre os negócios públicos ou particulares, eram registradas diariamente em um livro de atas do qual eram extraídas cópias autênticas em cadernos para serem regularmente remetidos aos diretores da Companhia nos Países Baixos. Foram narrados nas atas os pormenores relativos ao governo político, civil e militar, além de anotados vários dados sobre o estado financeiro e econômico da conquista.

As “Cartas e Papéis Saídos do Brasil e Curaçao” ou *Overgekomen Brieven en Papieren uit Brazilië en Curaçao* compõem-se de correspondências entre a administração dos territórios conquistados e os diretores da Companhia. Os assuntos abordados são os mais diversos, passando por registro de negócios, relatórios de territórios conquistados e questões militares diárias. São textos extensos, que oferecem informações detalhadas sobre as condições da colônia e a situação da guerra no Brasil.

As resoluções dos Senhores XIX constam de decisões e recomendações da direção da Companhia, na República, enviadas aos membros do governo do Brasil. O conteúdo é vário e difícil de ser especificado, embora não seja distinto em teor dos documentos das outras coleções supracitadas. São de interesse, sobretudo, para o conhecimento de desdobramentos de políticas da Companhia para o Brasil, sendo ainda possível averiguar no fluxo de missivas pontos de disputa e discordância entre os membros da administração da Companhia no Brasil e nos Países Baixos.

A coleção de documentos dos “Estados Gerais” ou *Staten-Generaal* foi produzido nas instituições do governo central da República das Províncias Unidas. Uma vez que a Companhia das Índias Ocidentais controlava o Brasil por efeito de uma concessão dos Estados Gerais, o parlamento exercia forte autoridade política sobre a primeira, através da fiscalização de suas atividades econômicas, políticas e militares. Os papéis tratam de assuntos distintos. Vários relatórios e cartas escritas por oficiais e membros do governo tratam do estado da conquista (lista de provisões, notificações sobre o estado dos armazéns, arsenais e tropas) e de instruções emitidas pelos Estados Gerais sobre a forma de administração do Brasil. Também é possível encontrar relatórios sobre as capitanias ocupadas, incluindo a descrição de aspectos econômicos, geográficos e governativos.

Além dos manuscritos, está depositada, no acervo do Arquivo Nacional, uma coleção de mapas costeiros e terrestres, plantas de fortificações e ocupações urbanas, desenhos e esboços topográficos do território ocupado, produzidos por gente da Companhia e até mesmo por portugueses, possivelmente material capturado na invasão. Centenas desses itens foram listados nos cinco volumes da coleção *Mauritiana* (2004, 2005, 2008, 2011, 2013), que é um guia de fontes essencial para o estudo do Brasil holandês em arquivos dos Países Baixos, adiante apresentado.

Outros acervos dos Países Baixos contêm muitos textos de interesse sobre o período. No “Arquivo da Casa Real” (*Koninklijk Huisarchief*) pode ser encontrada vasta documentação relativa ao governo de Johan Maurits van Nassau-Siegen no Brasil. Manuscritos em vários idiomas, alguns de sua autoria, certo número em coautoria e outra parte de textos de caráter administrativo enviados para Nassau. Os fólios do acervo não estão ordenados de maneira sistemática e os assuntos são igualmente heterogêneos. Encontram-se avaliações do cenário político do Brasil, instruções para o plantio de mandioca (as fintas/editais da farinha), o combate aos guerrilheiros portugueses, a relação com o governo português na Bahia, listagens de suprimentos na colônia, entre outros textos.

No “Arquivo da Cidade de Amsterdã” (*Stadsarchief Amsterdam*), estão registros notariais de atividades de gente conectada à Companhia. O conteúdo é diverso e a quantidade de protocolos notariais é imensa. É necessário ler cada registro para conhecer seu assunto ou saber o nome das pessoas para procurar a informação desejada – pode-se consultar um índice da época com as denominações dos registrados e um sistema mais recente de fichas com ementas. Para quem busca informações sobre o Brasil, deve-se procurar os registros feitos pelo notário Hendrik Schaeff, que atendia pessoas recrutadas pela Casa da Companhia das Índias Ocidentais. Schaeff não foi, todavia, o único notário a registrar informações vinculadas ao Brasil. Ainda no *Stadsarchief* está o arquivo da comunidade judaica de origem portuguesa. É fonte essencial para o estudo da história desse grupo, de suas atividades e relações com o Brasil sob domínio holandês. Outro importante conjunto de informações disposto no *Stadsarchief*, que é o livro de batismos do Recife, elaborado por membros da Igreja Cristã Reformada, fonte fundamental das relações sociais na colônia.

Pesquisadores brasileiros interessados em fontes para a história da ocupação holandesa nas Capitanias do Norte podem ainda explorar acervos de museus dos Países Baixos a exemplo do “Museu Imperial” (*Rijksmuseum*), em Amsterdã, da “Casa de Maurício” (*Mauritshuis*), na Haia – sobretudo para iconografia do século XVII e as pinturas de paisagens do Brasil feitas por Frans Post –, e de bibliotecas como a Biblioteca Universitária de Leiden e a “Biblioteca Real” (*Koninklijke Bibliotheek*) – com impressos, iconografia e manuscritos. Em Leiden, destaque para os mapas da

coleção Van Keulen e a coleção Bodel Nijenhuis. A primeira coleção é proveniente da firma de cartógrafos e editores Van Keulen, da cidade de Amsterdã. No começo do século XX, a Biblioteca Universitária de Leiden adquiriu 330 cartas náuticas manuscritas da família Van Keulen. Parte desse material representa a costa do Brasil. Já a coleção Bodel Nijenhuis, montada ao longo do século XIX, é composta de cerca de 700 mapas e mais de 200 cartas topográficas da América, com parte substancial de mapas do Brasil holandês (BUVE; STORMS, 2008, p. 13-19).

Entre as fontes portuguesas e espanholas, temos outra pletera de textos produzidos pela administração régia, por governos locais, por comandantes de tropas em comunicação contínua com o governo-geral e com a Coroa bem como escritos de religiosos que circulavam nas capitanias e se comunicavam com seus superiores. Esses documentos podem ser enquadrados como consultas, cartas de autoridades, requerimentos, informações, cartas régias, pareceres, certidões, alvarás, provisões, decretos, representações e várias outras tipologias. Os temas são igualmente vários e de difícil classificação e descortinam aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Entre os arquivos ibéricos, há informação dispersa e ainda não sistematizada por pesquisadores, conforme será discorrido. Todavia, com segurança, serão encontradas em Portugal fontes para a história da ocupação holandesa nas Capitanias do Norte no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), especificamente na Inquisição de Lisboa (Cadernos do Promotor; Processos e outros), no Cartório Jesuítico, na Chancelaria da Ordem de Cristo e na Mesa da Consciência e Ordens.

O Arquivo Histórico Ultramarino, oriundo de dois fundos (Conselho da Fazenda e Conselho Ultramarino), possui acervo de grande importância para estudo da invasão holandesa nas Capitanias do Norte. A abrangência e variedade de temas é colossal e de difícil síntese. Há, nesse acervo, informações valiosas sobre as condições da guerra e a destruição do sistema produtivo promovida pelas campanhas militares nas Capitanias do Norte. Há, também, significativo número de registros de serviços prestados por personagens, notadamente militares, cuja trajetória se conecta aos episódios da guerra entre 1624 e 1654.

Entre as bibliotecas portuguesas, destaque para a Biblioteca da Ajuda, na qual o pesquisador terá acesso a papéis sobre a insurreição portuguesa contra o domínio da Companhia das Índias Ocidentais, códices oriundos de casas nobiliárquicas, a exemplo da coleção proveniente dos Condes da Castanheira, papéis diversos sobre religiosos atuando no Brasil contra os holandeses, cartas régias sobre o socorro à zona ocupada pelos holandeses, consultas do Conselho de Estado sobre os desdobramentos do conflito, informações sobre o levantamento de recursos para a guerra, entre vários outros temas.

Na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, pode-se encontrar uma relação da guerra contra os holandeses, escrita por Matias de Albuquerque, e uma consulta da Mesa de Consciência e Ordens sobre a isenção de cavaleiros da Ordem de Cristo de servir em armada de socorro a Pernambuco e suas contribuições para o conflito. Essa instituição também custodia o manuscrito, enfaixado em códice factício, da *Relação por meio breve e verdadeiro* (1638), que configura o mais importante registro da ofensiva nassoviana contra o Recôncavo baiano, entre abril e maio de 1638 (MAGALHÃES, 2010a, p. 229-262). Já na Biblioteca Pública de Évora, o pesquisador poderá encontrar em seu acervo

material relativo à presença holandesa nas Capitanias do Norte e sobre a guerra contra os holandeses em Salvador, Angola e Congo, grande parte coligido pelo erudito Manuel Severim de Faria (MAGALHÃES, 2010b, p. 836).

Na Espanha, pesquisadores encontrarão uma vasta gama de documentos em diversas instituições. Em Madrid, o Archivo Histórico Nacional (AHN), reputado como um dos mais importantes arquivos do país, tem a guarda de documentos sobre as investidas holandesas em Salvador, de textos sobre negociações que envolviam as partes em contenda e informes sobre a guerra e armadas enviadas ao Brasil (PÉREZ, 2015, p. 10). Ainda na capital, a Biblioteca Nacional da Espanha detém documentos sobre a participação de cavaleiros da Ordem de Cristo na guerra; relações diversas sobre: a conquista da Paraíba e do forte do Cabo de Santo Agostinho, em 1636; a morte de D. Luís de Rojas y Borja; a armada de D. Antonio de Oquendo destinada ao Brasil e a relação entre Bahia e Pernambuco no decorrer da guerra (MAGALHÃES, 2010b, p. 120-121).

Além disso, historiadores encontrarão no Museo Naval (MN), em Madrid, documentos sobre questões do mundo naval, a exemplo de escritos sobre as frotas de D. Antonio de Oquendo, de 1631, e do Conde da Torre, de 1638, bem como informes sobre a conquista de Pernambuco por parte dos holandeses. A Real Academia de la Historia (RAH), igualmente em Madrid, também acomoda textos sobre a presença holandesa no Brasil, particularmente relatos de envios de armadas, relações de sucesso e expedições (PÉREZ, 2015, p. 21-23). No Archivo General de Indias (AGI), em Sevilla, podem ser encontradas missivas de governo com informes sobre a guerra no Brasil e considerações gerais sobre a segurança de colônias espanholas na América – ameaçadas pela presença holandesa em Pernambuco (PÉREZ, 2015, p. 16-17).

Dos arquivos espanhóis, o grosso das informações – cartas, decretos, portarias, ordens régias e as mais diversas consultas – sobre a guerra contra os holandeses nas Capitanias do Norte estarão no Archivo General de Simancas (AGS), especificamente na seção *Guerra Antigua* ou *Guerra y Marina* (GYM) – formada por documentos do *Consejo de Guerra* – e nas *Secretarías Provinciales* (SP), onde estão inclusos os papéis do *Consejo de Portugal* (MARTÍNEZ, 2002, p. 85-86).

No Brasil, para iconografia e produção historiográfica, bem como alguns impressos, há na cidade do Recife o Instituto Ricardo Brennand (IRB), que possui a maior coleção privada de pinturas de Frans Post, impressos, gravuras e a biblioteca privada do historiador pernambucano José Antônio Gonsalves de Mello, que dedicou vários anos de sua carreira ao estudo do Brasil holandês.

Também no Recife, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) tem, em seu acervo, parte do *Atlas Vingboons*, que contém um minucioso levantamento cartográfico do Brasil no século XVII. O Atlas foi adquirido em 1886 por José Hygino Duarte Pereira, quando realizava resgate de dados sobre a história dos holandeses no Brasil.¹ Johan Vingboons não fez obra original, mas possivelmente utilizou dados coletados por cartógrafos como Georg Marcgraf e Cornelis B. Golijath, além de informações provenientes de gente da Companhia

¹ São desconhecidos os critérios de seleção utilizados por José Hygino Duarte Pereira na compilação de documentos que hoje são integrantes do acervo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Apenas uma análise pormenorizada do conteúdo desses documentos poderá indicar os temas de interesse do autor. Possivelmente, eles foram movidos pelos objetos de interesse de historiadores de seu tempo, que davam destaque sobretudo para aspectos relativos a uma história política e de indivíduos considerados especiais.

das Índias Ocidentais que circulou nas Capitânicas do Norte (GALINDO; MENEZES, 2003, p. 16-17). O IAHGP também detém o Fundo José Hygino, com milhares de cópias manuscritas de documentos holandeses, sobretudo textos do arquivo da Companhia das Índias Ocidentais (Atas Diárias do Conselho Político e do Alto e Secreto Conselho de 1635 a 1645 e algumas Cartas e Papéis Saídos do Brasil e Curaçao). O Fundo José Hygino foi utilizado amplamente pelo historiador pernambucano José Antônio Gonsalves de Mello em suas pesquisas e, posteriormente, por outros pesquisadores, sobretudo após traduções para o português de parte do fundo documental feitas pela equipe liderada pelo professor da Universidade Federal de Pernambuco, Marcos Galindo, no projeto intitulado *Monumenta Hyginia* (GALINDO, 2012, p. 311-314).

Precedendo as pesquisas de José Hygino Duarte Pereira, Joaquim Caetano da Silva, encarregado de negócios nos Países Baixos, compilou, no “Arquivo Real” (*Algemeen Rijksarchief*), na Haia, hoje Arquivo Nacional, documentos de interesse para o estudo do Brasil holandês.² A iniciativa resultou numa coleção de oito volumes de textos que cobriam os anos de 1623 a 1657. Hoje, o material coligido por Joaquim Caetano está depositado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro. Baseado nesse trabalho, foi publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Saúde, em 1945, uma série de textos denominada *Documentos Holandeses* (GALINDO, 2012, p. 305-307), produzida por membros do comando da Companhia nos primeiros quatro anos de governo do Brasil. No geral, são escritos de caráter eminentemente militar, mas que permitem também aos historiadores inferências sobre o cotidiano da colônia.

A Biblioteca Nacional (BN), no Rio de Janeiro, tem uma cópia desses documentos e o IAHGP possui um índice manuscrito do conteúdo das fontes compiladas. No geral, o material contém textos de oficiais da Companhia das Índias Ocidentais em comunicação com a direção da Companhia nos Países Baixos e com os Estados Gerais; respostas do conselho diretivo da Companhia a esses oficiais; memórias da guerra no Brasil; relatórios gerais e ofícios. Parte foi traduzida na referida publicação de 1945 e em revistas de institutos históricos, a exemplo do material publicado e traduzido por Alfredo de Carvalho em dois volumes da Revista do IAHGP com o título de “Cartas Nassovianas” (Vol. X, 1902; Vol. XII, 1906).

Ainda na Biblioteca Nacional, divisão de manuscritos, podem ser encontrados cartas régias, relações, informações, textos de comandantes sobre as condições da guerra, consultas da Mesa de Consciência e Ordens, do Conselho da Fazenda e do Conselho Ultramarino – algumas delas transcrições modernas. Estão igualmente dispostos impressos e iconografias úteis ao estudo do Brasil holandês. Outro acervo de interesse é a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo (USP), que contém diversos relatos de viajantes, manuscritos históricos, impressos e iconografia que servem de fonte para as pesquisas sobre as Capitânicas do Norte. Assim como a Biblioteca Nacional, a Brasileira da USP pode ser consultada on-line.

Uma ampla variedade de fontes pode ser encontrada em bibliotecas, arquivos, revistas acadêmicas e de institutos históricos – grandes difusoras de material traduzido – e no mercado editorial – que, com certa regularidade, traz

² Assim como referido em relação aos critérios de seleção de documentos feitos por José Hygino Duarte Pereira, são desconhecidos os critérios adotados por Joaquim Caetano da Silva na coleta de documentos que hoje fazem parte do acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

novidades. São cartas, diários, histórias, memórias, panfletos e relatos de viagem de natureza e contexto de produção distintos. Alguns foram textos escritos com intuito de guardar memória de experiências pessoais no Brasil, outros com o fito científico.

Por conta da grande quantidade de documentos enquadrados nessas categorias, serão citados apenas alguns dos mais conhecidos – todos já traduzidos para o português –, a exemplo dos diários de Ambrosius Richshoffer – *Brazilianisch-und West Indianische Reize Beschreibung* (1677) –, Johannes Baers – *Olinda, ghelegen int Landt van Brasil, in de Capitania van Phernambuco* (1630) –, Cuthbert Pudsey – *Journal of a residence in Brazil, 1629-1640* (1644) –, Zacharias Wagener – *Kurze Beschreibung der 35-jährige Reisen und Verrichtungen* (1668) –, Caspar Schmalkalden – *The voyage of Caspar Schmalkalden from Amsterdam to Pernambuco in Brazil* (s/d) –, Peter Hansen Hajstrup – *Viagem ao Brasil, 1644-1654* (s/d) – e Hendrik Haecx – *Diário, 1645-1654* (s/d).

Das histórias, memórias e relatos de viagem, destaque para os elaborados por Duarte de Albuquerque Coelho – *Memórias Diárias da Guerra do Brasil* (1654) –, Johannes de Laet – *Historie ofte Iaerlijck Verhael van de verrichtingen der geoctroyeerde West-Indische Compagnie* (1644) –, Christoffel Arciszewski – *Memorie door den Kolonnel Artichofsky* (1637) –, Caspar Barlaeus – *Rerum per octennium in Brasilia* (1647) –, frei Manuel Calado do Salvador – *O Valeroso Lucideno* (1648) –, Pierre Moreau – *Histoire des derniers troubles du Brésil* (1651) – e Johan Nieuhof – *Gedenkweerdige Brasiliaense Zee-en Lant Reize* (1682). Por fim, entre os panfletos, destaque para *De Brasilsche Breede-Bijl* (1647), *Brasyls Schuyt-praetjen* (1649) e *Kort, bondigh ende waerachtigh verhael* (1655).³

Cabe mencionar, também, ferramentas de pesquisa oriundas de projetos recentes que são de utilidade para pesquisadores: o Atlas Digital da América Lusa, de iniciativa do Laboratório de História Social da Universidade de Brasília, reúne mapas base com dados de núcleos urbanos entre 1500 e 1800, bem como banco de dados com informações geográficas.⁴ Dentro do website do Atlas foi incorporado o trabalho de Levy Pereira, que reúne uma série de textos e mapas históricos do Brasil holandês, georreferenciados. É uma ferramenta importante para historiadores, arqueólogos e urbanistas que fazem uso da cartografia em suas pesquisas.

Nos Países Baixos, o Atlas of Mutual Heritage disponibiliza um banco de dados continuamente alimentado com informações, mapas, desenhos, impressos e pinturas de lugares dominados pelas companhias de comércio dos Países Baixos. O projeto, iniciado em 1996, é resultado de uma parceria entre o Arquivo Nacional dos Países Baixos, a “Agência do Patrimônio Cultural dos Países Baixos” (*Rijksdienst voor het Cultureel Erfgoed*), o *Rijksmuseum* e a *Koninklijke Bibliotheek*. Possui muita semelhança com o Atlas Digital da América Lusa, sobretudo por conta do georreferenciamento das informações dispostas.

Outra ferramenta útil ao estudo do Brasil holandês é o banco de dados BRASILHIS, vinculado ao projeto *Redes políticas, comerciantes y militares en Brasil durante la Monarquía Hispánica y sus postrimerías, 1580-1680*,

³ A quantidade de panfletos produzidos no período de domínio holandês no Brasil é gigantesca. Entre 1854 e 1867, G. M. Asher fez um copioso ensaio histórico sobre livros e panfletos holandeses – encontrados em bibliotecas públicas e privadas nos Países Baixos – concernentes aos Novos Países Baixos (zona de ocupação holandesa na América do Norte) e a Companhia das Índias Ocidentais e suas possessões, incluindo o Brasil (ASHER, 1854-1867). Recentemente, como será visto adiante, Michiel van Groesen fez pesquisa que utilizou por base principal panfletos de arquivos holandeses e belgas, o que demonstra que esse tipo de escrito está longe de ter sido amplamente explorado pelos pesquisadores (GROESEN, 2017).

⁴ O projeto foi iniciado no ano de 2009.

financiado pelo *Ministerio de Economia y Competitividad* (MINECO).⁵ Coordenado por José Manuel Santos Pèrez (Universidade de Salamanca), tem sua base alimentada por uma equipe multinacional e conta com três seções principais: personagens, referências documentais e referências bibliográficas; todas as seções estão conectadas entre si. A rede de pesquisadores introduz no sistema personagens que têm relação com a América portuguesa durante a União de Coroas, 1580-1640, objetivando compilar o máximo de dados sobre eles e estabelecer suas conexões, sejam elas políticas, sociais, econômicas ou militares. Além disso, a base apresenta informações sobre a circulação desses personagens entre as duas margens do Atlântico, proporcionando assim uma valiosa informação sobre a comunicação existente entre o mundo colonial e o metropolitano entre fins do século XVI e início do XVII. O BRASILHIS dá aos pesquisadores uma ferramenta para o estudo desse período da história colonial do Brasil – e do Brasil holandês.

Diante do exposto, façam-se os seguintes questionamentos: como saber o que procurar em cada acervo? Como se guiar na infinidade de manuscritos, impressos e iconografias que estão espalhadas em arquivos nacionais e internacionais? Entre as produções do Projeto Resgate Barão do Rio Branco – que teve por objetivo principal encontrar e copiar documentação histórica referente ao Brasil existente no exterior – foram elaborados guias de fontes de grande serventia para pesquisadores. Ademais, os guias contêm referenciais para pesquisa, índices temáticos e onomásticos e ementas de documentos depositados em arquivos.

No caso das fontes de arquivos ibéricos, devem-se destacar os livros “Fontes Repatriadas” (2006) e os três volumes dos “Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Pernambuco” (2006), contendo referenciais para pesquisa, índices e ementas de documentos provenientes do Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal. O catálogo de “Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania da Paraíba” (OLIVEIRA, MENEZES, LIMA, 2001) também tem ementas de alguns poucos documentos que tratam sobre os efeitos econômicos da invasão holandesa naquela capitania.⁶ Apesar de não terem sido elaborados para o estudo específico do Brasil holandês, são volumes que auxiliam a pesquisa do período. O mesmo pode ser dito sobre o “*Guia de fuentes manuscritas para la historia de Brasil conservadas en España*” (2002), que serve de ajuda para historiadores que se dedicam a pesquisar acervos espanhóis.

Até o presente momento, não foi produzido qualquer inventário ou guia específico para o estudo do Brasil holandês em acervos ibéricos. Todavia, o Projeto Resgate teve entre seus produtos guias específicos para a pesquisa em arquivos holandeses. O primeiro deles foi o “Guia de fontes para a História do Brasil Holandês” (2001), organizado por Marcos Galindo e Lodewijk Hulsman. Dividido em três partes, o livro traz, na primeira delas, informações práticas sobre cada acervo elencado e dados gerais sobre as fontes depositadas em cada um deles – resumo do conteúdo e número do códice. O guia de Galindo e Hulsman seria apenas a primeira iniciativa de uma série mais ampla e sob outra coordenação, que foi publicada poucos anos depois e que ainda está em produção: a série *Mauritiana*, ou *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*, editada por Marianne L. Wiesebron, da Universidade de Leiden, Países Baixos.

O primeiro livro da série, de 2004, é uma espécie de introdução aos guias. Contém textos apresentando os Países Baixos no século XVII, uma seleção bibliográfica de obras consideradas importantes para entender a República das

⁵ O projeto teve início no ano de 2016.

⁶ Foram elaborados guias para outras capitanias (Alagoas, Rio Grande e Ceará), mas eles não contêm informações sobre documentos de interesse para o estudo do Brasil holandês.

Províncias Unidas, uma lista de mapas referentes ao Brasil do acervo do Arquivo Nacional, uma visão geral sobre o Arquivos da Casa Real e, por fim, uma breve exposição sobre o Brasil holandês em arquivos e bibliotecas dos Países Baixos.

No volume de 2005, a série continuou a incluir textos gerais sobre assuntos de interesse aos pesquisadores do período, seletiva de mapas do Arquivo Nacional e uma resenha temática dos conteúdos do inventário “Cartas e Papéis Saídos do Brasil e Curaçao”, do Arquivo Nacional. Além de ementas desse fundo documental, o guia inclui índice onomástico, de instituições e de embarcações citadas em cada documento da coleção.

No terceiro volume da série, de 2008, foi feito um inventário parcial do acervo de interesse para o Brasil no Arquivo da Casa Real e um dossiê dos documentos do Estados Gerais do Arquivo Nacional. Como no volume anterior, o livro incluiu ementas, índice onomástico, de instituições e de embarcações citadas do fundo dos Estados Gerais, bem como uma seletiva de mapas, planos e iconografia geral dispostas no Arquivo Nacional e na Biblioteca Universitária de Leiden.

Em 2011, o quarto volume da *Mauritiana* repetiu a fórmula de trazer textos gerais, seleção de mapas e outras iconografias do Arquivo Nacional e da Biblioteca Universitária de Leiden⁷ e ementas e índices dos inventários 8 e 9 da coleção Companhia das Índias Ocidentais, que contém cópias de cartas escritas pelos diretores da Companhia entre os anos de 1630 a 1644. Por fim, o volume traz índices temáticos, onomásticos, de instituições e de embarcações citadas no conjunto documental intitulado “Atas Diárias” entre os anos de 1635 e 1644.

O último volume da série publicado até o momento, de 2013, além de artigos de pesquisadores sobre temas de interesse para estudiosos do período, fornece índices temáticos, onomásticos, de instituições e de embarcações das citadas “Atas Diárias” entre os anos de 1645 e 1649; contém ainda ementas e índices dos inventários 8, 9 e 10 da coleção Companhia das Índias Ocidentais entre os anos de 1635 e 1653; reúne também ementas de documentos avulsos do Arquivo Nacional – anos diversos – e finaliza com um ensaio sobre panfletos ilustrados pouco utilizados pela historiografia e com outra seleção de mapas, cartas, objetos e iconografia de acervos diversos.

Em conjunto, a série *Mauritiana* mostra-se ferramenta fundamental para pesquisadores que não conhecem os acervos holandeses e ajuda quem já está familiarizado com eles, pela facilidade da triagem documental a partir dos índices disponíveis. Parte da documentação citada ao longo da série foi utilizada – com maior ou menor intensidade – em pesquisas historiográficas, que é o próximo tema a ser aqui discutido.

Abordagens recentes da História das Capitanias do Norte no tempo dos holandeses

Tema de grande interesse entre acadêmicos no Brasil, nos Países Baixos e em outros países, a presença holandesa nas Capitanias do Norte foi amplamente debatida, possibilitando aos historiadores obter minucioso conhecimento factual sobre aquela conjuntura. As primeiras discussões historiográficas produzidas remontam ao século XIX e, visivelmente, penderam para uma história política, a exemplo de *Les Hollandais au Brésil* (1853), de Pieter

⁷ Especificamente da coleção Bodel Nijenhuis, cuja amplitude rendeu em 2008 uma pequena publicação organizada por Raymond Buve e Martijn Storms.

Marinus Netscher, e *História das lutas com os holandeses no Brasil* (1871), de Francisco Adolfo de Varnhagen. Ambos deram grande destaque para a descrição de batalhas, estratégias militares e ações diplomáticas, além da atuação dos grandes personagens.

Esse foco típico dos interesses acadêmicos de historiadores do século XIX mudaria com o historiador Hermann Julius Eduard Wätjen, que, em seu livro *O Domínio Colonial Holandês no Brasil* (2004), primeira edição alemã de 1921, centrou sua pesquisa no entendimento da organização administrativa e financeira da Companhia. A partir da análise das finanças, ele mostrou as razões da derrocada da Companhia e expôs sua incapacidade de exercer a dupla função de guerrear e colonizar o Brasil. Sua ótica acabaria por influenciar decididamente textos posteriores, que passaram a levar em consideração os aspectos financeiros e administrativos da Companhia em suas análises.

Outro tema basilar em análises posteriores, além dos aspectos administrativos e econômicos delineados por Wätjen, seriam propostos pelo historiador brasileiro José Antônio Gonsalves de Mello, em *Tempo dos Flamengos* (2001), primeira edição de 1947. A partir de sua obra, o cotidiano e a sociedade formada no chamado Brasil holandês passariam a ser tema rotineiro em pesquisas futuras. Gonsalves de Mello fez um texto vívido sobre o cotidiano do Brasil, bem como a respeito das interações dos holandeses com os diferentes grupos que compunham a sociedade colonial sob seu domínio: indígenas, africanos (escravizados ou libertos), portugueses e judeus. Além da contribuição basilar de *Tempo dos Flamengos* – que seria traduzido para a língua neerlandesa em 2001 – Gonsalves de Mello dedicaria parte de sua vida a publicar fontes traduzidas e diversos livros sobre o Brasil holandês, com destaque para *Gente da Nação* (1989), estudo sobre a presença judaica no Brasil colonial – com ênfase no domínio holandês –, e *João Fernandes Vieira* (2000), primeira edição de 1956, biografia de uma controversa liderança na guerra contra os holandeses.

Valendo-se das análises anteriores, Charles Ralph Boxer compôs uma das mais completas sínteses do Brasil holandês com o livro *Os Holandeses no Brasil* (2004), primeira edição inglesa de 1957. Boxer privilegiou aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais através da comparação de fontes portuguesas e holandesas. O exercício de comparação de Boxer por vezes buscou subsídios na experiência holandesa e portuguesa na Ásia para reforçar suas explicações. Assim como Wätjen, ele também enfatizou em sua narrativa a falta de recursos financeiros da Companhia para se manter no Brasil e o impacto desse problema na conquista. Mas, ao contrário do alemão, deu destaque para as fontes em língua portuguesa e deixou-se influenciar pela visão histórica da sociedade elaborada por Gonsalves de Mello, com que manteve comunicação contínua durante sua carreira.

Boxer também escreveu sobre o Brasil holandês em *Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola, 1602-1686* (1952). Nessa obra, ele iria indicar os vínculos do Brasil com os mercados de escravos da costa africana, bem como as disputas entre portugueses e holandeses por tais enclaves, essenciais para a manutenção dos empreendimentos coloniais. O tema da escravidão e do tráfico desenvolvido nessa obra, de grande importância para o entendimento do Brasil holandês, seria abordado em outros trabalhos voltados para a inserção dos holandeses no tráfico atlântico de escravos, a exemplo de Klaas Ratelband, em *Os holandeses no Brasil e na Costa Africana* (2003, ed. portuguesa) – que elaborou uma narrativa sobre as incursões e administração da Companhia nos enclaves escravistas da África Ocidental

– e *A mísera sorte* (1999), de Pedro Puntoni, que, a despeito do uso limitado de fontes holandesas, foi o primeiro trabalho brasileiro a se dedicar integralmente à escravidão africana no Brasil holandês, inserindo-a, paralelamente, ao tráfico atlântico. Puntoni, aliás, deve parte de sua análise às pesquisas anteriores desenvolvidas por Gonsalves de Mello e C. R. Boxer, bem como aos trabalhos de tradução citados anteriormente.

Outras pesquisas tiveram foco na participação holandesa no tráfico de forma mais ampla, sendo a fase brasileira dos holandeses genericamente pesquisada, como *The Dutch Participation in the Atlantic Slave Trade, 1596-1650* (1979), de Ernst van den Boogaart e P. C. Emmer; *The Dutch in the Atlantic Slave Trade, 1600-1815* (1990), de Johannes Postma; *O Trato dos Videntes* (2000), de Luiz Felipe de Alencastro; e *De Nederlandse slavenhandel, 1500-1850* (2000), de P. C. Emmer. Mais recentemente e destoando dos trabalhos supracitados pelo amplo uso de fontes portuguesas e holandesas, Filipa Ribeiro da Silva, em *Dutch and Portuguese in Western Africa* (2011) compôs um estudo comparativo que explorou similaridades e contrastes nas empresas de ambos os grupos de europeus envolvidos no tráfico.

Temas distintos afloraram em pesquisas como *Olinda Restaurada* (1998), primeira edição de 1974, de Evaldo Cabral de Mello, um livro que constitui uma mistura de história militar, social, política e econômica, analisando a fundo a mobilização de recursos para o fazer da guerra e as repercussões econômicas, sociais e políticas do conflito nas Capitanias do Norte. Com várias reedições, seria o primeiro de uma série de livros do autor sobre aspectos distintos da presença holandesa no Brasil, a exemplo de *Rubro Veio* (1997), primeira edição de 1986, que explorou o imaginário da ocupação holandesa, *O Negócio do Brasil* (1998), que trouxe as entranhas da política e diplomacia no processo de restauração da colônia, e *Nassau* (2006), que explorou biograficamente uma das figuras mais debatidas do período. Cabral de Mello, como outros autores, também seria influenciado pelos trabalhos de seu primo, Gonsalves de Mello, como pode-se perceber nas fontes que utiliza e em parte das ideias que levanta sobre a sociedade organizada na colônia.

Entre os pesquisadores holandeses de gerações passadas que se dedicaram ao estudo do domínio holandês, vale destacar os trabalhos de W. J. van Hoboken, em *Witte de With in Brazilië* (1955), que fez uma análise da expedição de Witte de With ao Brasil e da situação da Companhia nos estertores do Brasil holandês; de Frans Leonard Schalkwijk, que, em *Igreja e Estado no Brasil holandês* (1986), esmiuçaria a atuação da igreja reformada nas capitanias dominadas pelos holandeses; e Ernst van den Boogaart, organizador de *Johan Maurits van Nassau-Siegen 1604-1679* (1979), uma seleção preciosa e ampla de ensaios sobre a vida de Nassau, arte, ciência e sociedade no Brasil holandês.

Entre a produção historiográfica recente, em grande medida tributária de estudos mais antigos e também já conectada aos avanços proporcionados pelo Projeto Resgate e pela ampliação de políticas de incentivo à ciência – no caso das pesquisas produzidas por historiadores brasileiros – vale menção a *Traição* (2008) e *Jerusalém Colonial* (2010), de Ronaldo Vainfas.⁸ Ele utilizou nessas obras fontes inexploradas em Portugal e nos Países Baixos e revisitou pesquisas conhecidas – sobretudo *Gente da Nação* – para compor uma história geral e antropológica sobre comunidade

⁸ Cabe ainda apontar que os historiadores brasileiros tiveram – para o desenvolvimento de estudos em arquivos do exterior e em instituições de ensino superior da Europa – nas últimas duas décadas acesso mais amplo a bolsas de fomento de agências de pesquisa nacionais e estaduais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os referidos livros de Ronaldo Vainfas contaram com auxílio da CNPq, além de subsídios da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

judaica do Brasil holandês, mostrando suas redes comerciais, a diáspora europeia e para o Brasil e a transformação identitária de cristãos-novos portugueses que regressavam ao judaísmo – ou que passaram a demonstrar abertamente o que praticavam às escondidas.

O tema da transformação da identidade também estaria presente em *Traição*, dedicado a contar a trajetória do jesuíta Manoel de Moraes, que militou contra as forças de ocupação holandesas e que, depois de cair prisioneiro, renegou o lado português, converteu-se ao calvinismo e submergiu no mundo holandês. Tolhido por sua consciência, renegou os holandeses e fez um retorno ao catolicismo. Sua vida dupla não escaparia do escrutínio da inquisição, que o processou. As várias traições de Moraes são abordadas num exercício de Micro-história – no qual o autor explora também outros traidores e anti-heróis em percursos biográficos da ocupação holandesa nas Capitanias do Norte.

Brothers in Arms (2011), de Marcus Meuwese, derivado de tese de doutorado, discorre sobre a participação de intermediários culturais europeus e indígenas em espaços coloniais e a formação de alianças com as populações indígenas do Brasil, dos Novos Países Baixos (América do Norte), do Congo e Angola – que se mostraram fundamentais para a permanência dos holandeses nesses territórios. Especificamente sobre a presença holandesa no Brasil, Meuwese foca em um extenso capítulo na eficiente, mas frágil, aliança holandesa com grupos indígenas de origem Tupi e Tapuia entre os anos de 1624 a 1656 – cronologicamente da primeira investida contra o Brasil, em Salvador, e primeiros contatos com os nativos, ao término das alianças, com marco nas negociações de Antonio Paraupaba, regedor de índios do Brasil, nos Países Baixos. É uma ampliação do debate iniciado por Gonsalves de Mello, em *Tempo dos Flamengos* (2001), não apenas em termos de fontes, mas de problematização e análise, sobretudo por também focar nos objetivos dos indígenas nas alianças, sua busca por autonomia, sua resistência à catequese, suas negociações nas fronteiras do Brasil holandês e a influência da cultura guerreira dos grupos Tupi das Capitanias do Norte na participação no conflito.

Em 2012, Fernanda Trindade Luciani, preenchendo lacunas sobre o debate político e administrativo do Brasil holandês deixadas pela historiografia, iria, em *Municípios e Escabinos*, investigar as formas de organização do poder local durante a ocupação holandesa nas Capitanias do Norte. A partir de acervos de instituições do Brasil e de Portugal, a autora procurou demonstrar a relação entre a ruptura administrativa causada pela invasão holandesa e a rebelião portuguesa contra a Companhia das Índias Ocidentais. Debateu ainda aspectos da administração portuguesa, as relações entre poderes locais e metropolitanos, bem como a estrutura administrativa holandesa implantada nas capitanias conquistadas.⁹

Dentro da temática da guerra, Thiago Krause, no livro *Em busca da honra* (2012), retoma uma pesquisa seminal de Cleonir Xavier de Albuquerque (1968), utilizando fontes não trabalhadas pela autora, dialogando com historiografia recente e seguindo uma abordagem distinta, para tratar da remuneração de soldados luso-brasileiros que lutaram nas guerras holandesas. A obra – baseada em dissertação de título homônimo de 2010 – aborda a requisição de hábitos de ordens militares por vassallos da Coroa Portuguesa de Pernambuco e da Bahia no período da Restauração Portuguesa (1640), analisando o papel da economia de mercê numa sociedade de características estamentais que usava o serviço na guerra como estratégia de ascensão social. Além de analisar o conceito de mérito nos processos de nobilitação, o

⁹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, entre 2005 e 2007.

autor analisa os serviços da guerra contra os holandeses, as mercês concedidas por essas tarefas, o impacto dessa remuneração na relação entre vassalos e a Coroa portuguesa e também a posição social dos requerentes. A pesquisa – financiada pela CNPq – inova por fazer uma prosopografia dos requerentes aos hábitos de ordens militares, bem como por analisar os discursos desses solicitantes, ao mesmo tempo que, através da microanálise, remonta trajetórias pessoais de gente envolvida nas guerras nas Capitanias do Norte.

À primeira vista, um pouco fora da temática do corrente artigo, focado em abordagens recentes para o estudo da história das Capitanias do Norte no tempo dos holandeses, o livro *Guerra e pacto colonial* (2013) – de título parcialmente homônimo de tese de 2009 –, de Wolfgang Lenk, está centrado em discorrer sobre o esforço da sociedade baiana no financiamento da guerra contra os holandeses, retomando, de certa forma, os estudos de Evaldo Cabral de Mello no clássico *Olinda Restaurada* (1998).¹⁰ Os capítulos da obra estão voltados a elaborar um panorama da invasão à Bahia e da estrutura de defesa na resistência aos invasores; discorrer sobre o recrutamento de efetivos, sua organização, remuneração e disciplina; tratar das políticas fiscais para o financiamento da guerra e das tensões crescentes entre poderes coloniais e metropolitano. Cabe lembrar que as políticas do governo geral na Bahia tinham influência no desdobramento da guerra nas Capitanias do Norte. Efetivos que participavam do conflito iam e vinham da capital da colônia portuguesa, refugiados das terras invadidas por holandeses procuraram reconstruir sua vida na Bahia e a própria resistência de Salvador às investidas holandesas drenavam recursos da Companhia das Índias Ocidentais que ajudavam o esforço de guerra mais ao norte, para não falar na intensa comunicação entre os territórios em contenda e os relatórios sobre a guerra produzidos na capital para a metrópole.

Ainda seguindo os passos dos clássicos *Tempo dos Flamengos* (2001) e *Olinda Restaurada* (1998) e de trabalhos voltados para a História Militar, Bruno Miranda, em *Gente de Guerra* (2014), analisa o cotidiano, a origem e as múltiplas formas de resistência dos soldados recrutados pela Companhia das Índias Ocidentais para atuar nas Capitanias do Norte. Baseado em tese de mesmo título, de 2011, o autor fez amplo uso de documentação holandesa, entre manuscritos mais conhecidos provenientes do Arquivo Nacional da Haia e documentos pouco utilizados, como os registros notariais do Arquivo da Cidade de Amsterdã e de Roterdã, bem como relatos inéditos de arquivos europeus.¹¹ Ademais, fez uso de copiosa historiografia holandesa, sobretudo quando compara o caso da Companhia no Brasil com a experiência da Companhia das Índias Orientais na Ásia – fugindo assim, ainda que não explicitamente, de uma história local e elaborando uma pesquisa inédita sobre um grupo de pessoas negligenciadas pela historiografia.

Outro livro proveniente de tese de doutorado, *De Olinda a Holanda: o gabinete de curiosidades de Nassau* (2014), de Mariana Campos Françaço, trata da circulação de pessoas, objetos e saberes entre o Brasil e os Países Baixos e como interações entre holandeses e portugueses acabaram por formar um conjunto de conhecimentos sobre o Brasil – e de forma mais ampla o Novo Mundo – na República das Províncias Unidas. O processo já tinha sido iniciado com as primeiras interações comerciais entre comerciantes portugueses e holandeses no século XVI e seria intensificado com a domínio holandês nas Capitanias do Norte. Como estudo de caso, Françaço analisa o gabinete de curiosidades

¹⁰ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, entre 2005 e 2009.

¹¹ Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2007 e 2011 e desenvolvida na Universidade de Leiden, Países Baixos.

de Johan Maurits van Nassau-Siegen, governante do Brasil holandês entre 1637 e 1644. Nassau montou uma coleção com objetos diversos da colônia (artefatos, representações visuais e espécies naturais) e deu sentido e usos diversos a esses itens. As fontes da pesquisa foram os próprios objetos – hoje dispersos em diversas localidades da Europa, o que termina por demonstrar a rede de relações de Nassau –, bem como textos produzidos por gente a serviço do governador do Brasil holandês. É um trabalho com uma abordagem inédita, que mescla história e antropologia num debate sobre cultura material.¹²

Ainda dentro de um debate cultural, Daniel de Souza Leão Vieira, em *Frans Post e a paisagem da Nova Holanda* (2019), traz um novo olhar sobre a obra de Frans Post, ao buscar mostrar os vínculos da produção iconográfica holandesa e do pintor de paisagem com os discursos políticos circulantes na República das Províncias Unidas. Distanciou-se da ampla produção historiográfica anterior e, em parte, contemporânea focada em aspectos formais de atribuição e estilo – próprios dos estudos da História da Arte –, e buscou uma problematização mais aproximada da História Cultural, estudando “a construção da imagem como parte de práticas culturais ligadas a discursos e a relações sociais” (2019, p. 30). A obra teve por base sua tese de doutorado, de 2010,¹³ e reúne capítulos que foram publicados como artigos em diversos periódicos científicos, passando, portanto, por reformulações.

Outras pesquisas recentes que têm conexões diretas com a presença holandesa nas Capitanias do Norte devem ser destacadas, a exemplo de *The Dutch Moment* (2016), de Wim Klooster, que explora temas como guerra, comércio e colonização no Atlântico holandês e toma por base, além de boa parte dos conjuntos documentais neerlandeses supracitados, clássicos da historiografia em língua inglesa e portuguesa; *Amsterdam's Atlantic* (2017), de Michiel van Groesen, que trata, em obra de análise inédita, do papel da cultura impressa na construção de um Brasil holandês por intermédio da circulação de informações entre o Brasil e a República; *Heaven's Wrath* (2019), de Danny L. Noorlander, que aborda a reforma protestante e a Companhia holandesa das Índias Ocidentais no Mundo Atlântico, contendo um capítulo inteiro para tratar da atuação da Igreja Reformada no Brasil – tema já explorado no citado livro de F. L. Schalkwijk (1986). O autor utiliza intensamente a documentação proveniente de arquivos neerlandeses, bem como explora parte da supracitada historiografia em língua estrangeira.

Há de se destacar também coletâneas de textos que oferecem análises múltiplas sobre a presença holandesa no Brasil, a exemplo de *O Brasil e os Holandeses* (1999), organizada por Paulo Herkenhoff; *Viver e Morre no Brasil holandês* (2005), organizada por Marcos Galindo; *El desafío holandês al dominio ibérico en Brasil en el siglo XVII* (2006), organizada por J. M. Santos Pérez e G. F. Cabral de Souza; *Brasil Holandês, História, Memória e Patrimônio Compartilhado* (2012), organizada por H. Coelho Vieira, N. Neves Pires Galvão e L. Dantas Silva e *The Legacy of Dutch Brazil* (2014), organizada por Michiel van Groesen.

Por fim, entre as pesquisas de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação no Brasil e no exterior, destaco as teses – de temas diversos, amplos e que se configuram como novas abordagens sobre a presença dos holandeses no Brasil: *O Brasil holandês nos cadernos do promotor* (2003), de Marco Antônio Nunes da Silva, que

¹² Pesquisa financiada pela CNPq entre os anos de 2004 e 2009, com período de pesquisa na Universidade de Amsterdã, Países Baixos.

¹³ Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2006 e 2010 e desenvolvida na Universidade de Leiden, Países Baixos.

analisa a vida de cristãos-novos em tempos de domínio holandês no Brasil e a perseguição promovida pela inquisição aos judeus que se associaram aos holandeses e aos que praticavam o judaísmo às escondidas;¹⁴ *O desconforto da governabilidade* (2008), de Rômulo Nascimento, que estuda os problemas enfrentados pela administração holandesa no Brasil;¹⁵ *Equus Rusus* (2010b), de Pablo A. Iglesias Magalhães, que aborda a atuação da Igreja Católica nas guerras holandesas na Bahia¹⁶; Alexander Bick, *Governing the Free Sea* (2012), que descortina os mecanismos de administração e funcionamento do corpo diretivo da Companhia a partir de atas de reuniões dos diretores no tempo da rebelião portuguesa; Alírio Cardoso, *Maranhão na Monarquia Hispânica* (2012), que aborda as reverberações da guerra holandesa no norte do Brasil;¹⁷ Britt Dams, *Comprehending the New World in the Early Modern Period* (2016), que faz uma análise da construção do Brasil em textos holandeses do século XVII; Kleber Silva, *Política e historiografia nas narrativas lusocastelhanas seiscentistas da guerra holandesa no Atlântico Sul* (2016), que promove um debate sobre a construção da história da guerra holandesa;¹⁸ Erik Odegard, *Colonial careers* (2018), que aborda duas carreiras coloniais de governadores do império colonial holandês, sendo um deles, Johan Maurits van Nassau-Siegen. O pesquisador procura entender a lógica por trás da indicação para esses cargos e os conflitos que emergiam entre governadores e os conselhos diretivos das companhias de comércio que os contrataram; Lucia Xavier, *Sociabilidade no Brasil neerlandês* (2018), que faz um estudo sobre diferentes formas de interação social no Brasil; Joris van den Tol, *Lobbying in Company* (2018), que elabora narrativa sobre a influência dos interesses econômicos nos Países Baixos nas decisões políticas da Companhia das Índias Ocidentais; Regina de Carvalho Ribeiro da Costa, *Ambivalências brasileiras em face do domínio holandês nas Capitanias do Norte* (2018), que investiga as relações (colaboração e resistência) entre a sociedade colonial e os holandeses durante a ocupação do Brasil;¹⁹ Luíze S. Navarro, *O Direito no Império Holandês* (2019), que oferece uma perspectiva atlântica sobre o funcionamento da justiça nas colônias holandesas nas américas;²⁰ Victor Bertocchi Ferreira, *O Pincel de Marte* (2019), que adentra no universo das representações pictóricas da guerra entre portugueses/espanhóis e holandeses ao longo do século XVII²¹ e Hugo Coelho Vieira, *Conexões de Pernambuco com a Monarquia Hispânica* (2020), que explora a trajetória e as disputas políticas dos Albuquerque Coelho durante o conflito nas Capitanias do Norte.²²

¹⁴ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, entre 1998 e 2003.

¹⁵ Pesquisa financiada pela CNPq entre os anos de 2005 e 2008.

¹⁶ Apesar de tratar da Bahia, a pesquisa mostra que a atuação dos religiosos, além de ajudar a entender a resistência da igreja em outras paragens, tinha reflexos diretos na guerra de resistência travada nos territórios das Capitanias do Norte. Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2006 e 2010, com período de pesquisa na Universidade de Coimbra, Portugal.

¹⁷ Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2009 e 2012 e desenvolvida na Universidade de Salamanca, Espanha.

¹⁸ Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2013 e 2016, com período de pesquisa na Universidade de Évora, Portugal.

¹⁹ Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2014 e 2018.

²⁰ Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2015 e 2019, com período de pesquisa na Universidade de Leiden, Países Baixos.

²¹ Pesquisa financiada pela FAPESP entre os anos de 2016 e 2019, com período de pesquisa na Universidade de Leiden, Países Baixos.

²² Pesquisa financiada pela CAPES entre os anos de 2015 e 2020, com período de pesquisa na Universidade de Salamanca, Espanha.

Considerações finais

As últimas décadas vivenciaram um crescimento exponencial de pesquisas voltadas para a história das Capitanias do Norte no tempo dos holandeses. É uma produção de grande heterogeneidade e que utilizou fontes dispostas em diversas instituições nacionais e internacionais. Essas pesquisas, sobretudo as nacionais, valeram-se intensamente dos acervos brasileiros e portugueses e de uma quantidade substancial de traduções elaboradas ao longo de décadas de pesquisa sobre a história do Brasil holandês. Devem ser destacados sobretudo o uso de traduções de fontes feitas no século XIX e ao longo do século XX – iniciativa de pesquisadores como Alfredo de Carvalho, Pedro Souto Maior, José Hygino Duarte Pereira, José Antônio Gonsalves de Mello e Benjamin Nicolaas Teensma.

Mais recentemente, esses pesquisadores puderam contar também com o uso dos guias de fontes elaborados no âmbito do Projeto Resgate, bem como a utilização de documentos digitalizados disponibilizados pelo mesmo projeto e de fontes acessíveis nos sítios eletrônicos de algumas instituições europeias – um movimento ainda recente. Assim, cada vez mais se supera uma das barreiras aos acervos europeus: a distância. O financiamento proporcionado por agências de fomento nacionais também pode ser pensando como essencial para a ampliação desses estudos, pelo que se observa da pequena amostragem de estudos aqui relacionados.

Além de livros e teses, outra pletora de dissertações e artigos que exploram temas diversos do Brasil holandês são produzidos e disponibilizados anualmente pelos programas de pós-graduação e periódicos científicos.²³ Uma consulta atenta aos repositórios dos programas de pós-graduação das diversas instituições públicas de ensino demonstra como o tema continua despertando o interesse de historiadores que se dedicam ao estudo do período colonial. É provável que exista relação causal da maior disponibilidade de fontes, de financiamento e dos guias com esse aumento da produção, embora ainda seja cedo para avaliar o impacto da disponibilização de fontes em sítios eletrônicos estrangeiros na produção acadêmica por um simples motivo: a barreira linguística.

No caso dos documentos em língua holandesa e alemã, que compõem base da escrita da documentação proveniente ou relativa à história da Companhia das Índias Ocidentais, nota-se um uso limitado pelos pesquisadores do Brasil. Esses idiomas ainda constituem um obstáculo quase intransponível para parte dos historiadores brasileiros. Por sua vez, manuscritos em português e espanhol também são parcamente utilizados por pesquisadores estrangeiros, sobretudo holandeses. Também fica evidente nessa seleção de textos acima apresentados que há – ao menos em parte – pouco diálogo e contato com a historiografia produzida em ambos os lados do Atlântico. Os holandeses leem pouco o que é produzido aqui e fazem uso limitado de fontes portuguesas, enquanto brasileiros nem sempre têm acesso às pesquisas produzidas em língua holandesa e às fontes manuscritas e impressas.

Outra constatação sobre as pesquisas é que, do conjunto de manuscritos holandeses utilizados, as Atas Diárias – do Arquivo Nacional da Haia – compõem um dos acervos documentais prediletos dos historiadores brasileiros, o que se explica principalmente por terem sido, no século XIX, parcialmente copiados na referida missão de resgate documental, entre 1884 e 1886, encabeçada pelo jurista e historiador pernambucano José Hygino Duarte Pereira. Ainda

²³ Ficaram de fora dessa seletiva, por falta de espaço, várias dissertações de mestrado e artigos produzidos ao longo das últimas décadas.

do acervo do Arquivo Nacional da Haia, foram amplamente utilizados documentos provenientes da coleção intitulada “Cartas e Papéis Saídos do Brasil e Curaçao”, inclusive as traduções publicadas em revistas de institutos históricos – sobretudo o Pernambucano – e por José Antônio Gonsalves de Mello nos livros *Fontes para a História do Brasil holandês* (2004). Contudo, é feito apenas uso pontual de outras fontes do acervo do Arquivo Nacional da Haia, a exemplo dos documentos dos Estados Gerais, e de outras instituições como o Arquivo da Casa Real e o Arquivo da Cidade de Amsterdã, para não falar das coleções de instituições dispersas na Europa, que se mostram promissoras fontes para estudos em diversos campos e que ainda estão fora do radar dos pesquisadores brasileiros.

Entre os manuscritos portugueses, o acervo do Arquivo Histórico Ultramarino e da Torre do Tombo são os mais explorados por pesquisadores do Brasil que se dedicam ao estudo das guerras holandesas nas Capitanias do Norte. Do lado espanhol, há nítido subaproveitamento do acervo de Simancas, que ainda é o mais utilizado por pesquisadores. Reitera-se que a falta de um guia de fontes específico para o estudo do período pode ser pensada como uma razão para o uso limitado desses acervos ibéricos.

Ainda que a intenção aqui seja de fazer uma breve descrição do que foi produzido, com a intenção de informar o estado da arte da pesquisa sobre o Brasil holandês e servir, portanto, de guia para pesquisadores, podem-se delinear pontos comuns nas abordagens produzidas.²⁴ Entre as investigações no âmbito da história das instituições, da administração e da política, destacam-se os referidos trabalhos de Nascimento (2008), Bick (2012), Cardoso (2012), Luciani (2012), Klooster (2016), Silva (2016), Odegard (2018), Van den Tol (2018) e Navarro (2019). Algumas obras pendem para estudos prosopográficos e de trajetórias individuais conectadas à história social, a exemplo das pesquisas de Vainfas (2008, 2010), Meuwese (2011), Krause (2012), Miranda (2014), Costa (2018), Odegard (2018), Xavier (2018) e Vieira (2020). Interpretações sob o prisma da história cultural ou antropológica podem ser observadas nos trabalhos de Françoze (2014), Dams (2016), Groesen (2017), Vieira (2019) e Ferreira (2019). Análises ligadas a uma história econômica podem ser averiguadas em Nascimento (2008) e Lenk (2013) e em temáticas dentro do campo da história da religião em Silva (2003), Vainfas (2008, 2010), Magalhães (2010b) e Noorlander (2019). Algumas dessas obras contemplam mais de um domínio e dimensão. Outras – as coletâneas – trazem uma miríade de abordagens e temas, a exemplo das obras organizadas por Herkenhoff (1999), Galindo (2005), Pérez e Souza (2006), Vieira, et al (2012) e Groesen (2014).

Todas essas obras destacadas, com algumas exceções, são tributárias de pesquisas basilares de décadas anteriores, sobretudo aquelas produzidas por Netscher (1853), Varnhagen (1871), Wätjen (2004), Gonsalves de Mello (1996, 2001), Boxer (1952, 1957) e Cabral de Mello (1998), tendo sido estimuladas em alguma medida por questionamentos oriundos da leitura dessas obras.

Por fim, a revisão dessa extensa produção permite identificar a permanência de temas pouco explorados cujo estudo pode trazer contribuições relevantes para a história do período, a exemplo de abordagens que privilegiem o

²⁴ Uma interessante possibilidade de análise das fontes e da produção acadêmica e não acadêmica aqui não explorada seria a de seu contexto de produção e de como essas fontes influenciam a escrita da história do Brasil holandês. Seria igualmente importante fazer também um levantamento da presença do tema “Brasil holandês” em eventos de natureza científica, de maneira a se ter uma dimensão das redes de contato e compartilhamento de informação entre pesquisadores, bem como mensurar mais amplamente os impactos da disponibilização de fontes, financiamento e guias de pesquisa na produção sobre o período.

funcionamento das redes mercantis, as negociações entre autoridades coloniais, o comércio de pau-brasil e de outras mercadorias, a produção de alimentos na colônia, a logística para suprir a guerra, o cotidiano e resistência à escravidão e o desenvolvimento urbano dos lugares ocupados pelos holandeses.²⁵

²⁵ Nesse último aspecto, são referências os estudos seminais de José Luiz Mota Menezes, H. van Nederveen Meerkerk (1989) e Ron van Oers (2000).

Referências

- ALBUQUERQUE, Cleonir Xavier de. *A remuneração dos serviços da guerra holandesa*. Recife: Imprensa Universitária da UFPE, 1968.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ARCISZEWSKI, Christoffel. ‘Memorie door den Kolonnel Artichofsky, bij zijn vertrek uit Brazilië in 1637 overgeleverd aan Graaf Maurits en zijnen Geheimen Raad’. In *Kroniek Historisch Genootschap*. Utrecht: Kemink en Zoon, 1869, n° 16.
- ASHER, G. M. *A Bibliographical and Historical Essay on the Dutch Books and Pamphlets relating to New-Netherland and to the Dutch West-India Company and to its possessions in Brazil, Angola, etc.* Amsterdam: Frederik Muller, 1854-1867.
- BAERS, Johannes. *Olinda, ghelegen int Landt van Brasil, in de Capitanía van Phernambuco, met mannelijcke dapperheyt ende groote couragie inghenomen, ende veroverd op den 16. Februarij A. 1630*. Amsterdam, 1630.
- BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz de (Org.). *Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Pernambuco*. Recife: Edufpe, 2006.
- BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz de; ACIOLI, Vera Lucia Costa; ASSIS, Virgínia Maria Almoêdo (Orgs.). *Fontes repatriadas: anotações de História Colonial, referenciais para pesquisa, índices do catálogo da Capitania de Pernambuco*. Recife: Edufpe, 2006.
- BARLÉU, Gaspar. *História do Brasil sob o governo de Maurício de Nassau (1636-1644)*. [1647]. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2018.
- Brasyls Schuyt-Praetjen. Ghehouden tusschen een Officier, een Domine, en een Coopman, noopende den Staet van Brasyl: Mede hoe de Officieren en Soldaten tegenwoordich aldaer ghetracteert werden, en hoe men placht te leven ten tyde doen de Portogysen noch onder het onverdraeghlijck Iock der Hollanderen saten*. Ghedruckt inde West-Indische Kamer by Maerten, Daer het gelt soo lustich klinckt alsser zijn Aep-staerten. Anno 1649.
- BICK, Alexander. *Governing the free sea: the Dutch West India Company and Commercial Politics, 1618-1645*. Princeton, Tese (Doutorado), Princeton University, 2012.
- BOOGAART, Ernst van den; EMMER, Pieter C. The Dutch Participation in the Atlantic Slave Trade, 1596-1650. In: GEMERY, Henry A.; HOGENDRON, Jan S. (Eds.). *The Uncommon Market: Essays in the economic history of the Atlantic Slave Trade*. New York: Academic Press, 1979.
- BOXER, Charles Ralph. *Os holandeses no Brasil: 1624-1654*. [1957] Recife: CEPE, 2004.
- BOXER, Charles Ralph. *Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola, 1602-1686*. [1952] São Paulo: Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
- BUVE, Raymond; STORMS, Martijn. *A cartografia neerlandesa da América Latina*. Mapas da Coleção Van Keulen e da Coleção Bodel Nijenhuis. Leiden: Biblioteca Universitária de Leiden, n. 77, 2008.
- CALADO, Manuel. *O Valeroso Lucideno e triunfo da liberdade*. [1648] Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
- CARDOSO, Alírio. *Maranhão na Monarquia Hispânica: intercâmbios, guerra e navegação nas fronteiras das Índias de Castela (1580-1655)*. Salamanca, Tese (Doutorado), Universidad de Salamanca, 2012.
- ‘Cartas Nassovianas. Correspondência do Conde João Maurício de Nassau, Governador do Brasil Holandez, com os Estados Gerais (1637-1646)’. *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, Vol. X, 1902.
- ‘Cartas Nassovianas. Correspondência do Conde João Maurício de Nassau, Governador do Brasil Holandez, com os Estados Gerais (1637-1646)’. *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, Vol. XII, 68, 1906.
- COELHO, Duarte de Albuquerque. *Memórias Diárias da Guerra do Brasil*. [1654] Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981.
- COSTA, Regina de Carvalho Ribeiro da. *Ambivalências brasílicas em face do domínio holandês nas Capitanias do Norte (1630-1654)*. Niterói, Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, 2018.
- DAMS, Britt. *Comprehending the New World in the Early Modern Period: Descriptions of Dutch Brazil (1624-1654)*. Gent, Tese (Doutorado), Universiteit Gent, 2016.
- De Brasilsche Breede-Bijl: ofte t’samen-spraek tusschen Kees Jansz. Schoot, komende uyt Brasil, en Jan Maet koopmans knecht, ... over den verloop in Brasil*. 1647.
- Documentos Holandeses*. Documentos coletados por Joaquim Caetano da Silva e traduzidos por Abgar Renault. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde, 1945.
- EMMER, Pieter C. *De Nederlandse slavenhandel, 1500-1850*. Amsterdam: Arbeiderspers, 2000.

- FERREIRA, Victor Bertocchi. *O Pincel de Marte: as representações pictóricas da guerra entre neerlandeses e ibéricos no Atlântico (1621-1669)*. São Paulo, Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2019.
- FRANÇOZO, Mariana de Campos. *De Olinda a Holanda: O gabinete de curiosidades de Nassau*. Campinas: Editora Unicamp, 2014.
- GALINDO, Marcos. Memória e cultura partilhada. In: VIEIRA, Hugo Coelho; Galvão, Nara Neves Pires; Silva, Leonardo Dantas. (Org.). *Brasil Holandês. História, Memória e Patrimônio Compartilhado*. São Paulo: Alameda, 2012.
- GALINDO, Marcos. *Viver e morrer no Brasil holandês*. Recife: Editora Massangana, 2005.
- GALINDO, Marcos; LODEWIJK, Hulsman (orgs.). *Guia de Fontes para a História do Brasil Holandês*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Editora Massangana/ Instituto de Cultura, 2001.
- GALINDO, Marcos; MENEZES, José Luiz Mota. *Desenhos da Terra: Atlas Vingboons*. Recife: Instituto Cultural Bandepe, 2003.
- GROESEN, Michiel van. *Amsterdam's Atlantic. Print Culture and the Making of Dutch Brazil*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2017.
- GROESEN, Michiel van (Ed.). *The Legacy of Dutch Brazil*. New York: Cambridge University Press, 2014.
- HAECX, Hendrik. 'Diário, 1645-1654'. Tradução de Frei Agostinho Keijzers, O.C. In *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Volume 69, 1950, pp. 17-159.
- HJSTRUP, Peter Hansen. *Viagem ao Brasil (1644-1654)*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2016.
- HERKENHOFF, Paulo (Org.). *O Brasil e os Holandeses 1630-1654*. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.
- HOBOKEN. W. J. van. *Witte de With in Brazilië, 1648-1649*. Amsterdam: N.V. Noord-Hollandsche Uitgevers Maatschappij, 1955.
- KLOOSTER, Wim. *The Dutch Moment. War, Trade, and Settlement in the seventeenth-century Atlantic World*. Ithaca: Cornell University Press, 2016.
- Kort, bondigh ende waerachtigh verhael van 't schandelijck over-geven ende verlaten vande voornaemste Conquesten van Brasil, onder de Regieringe vande Heeren Wouter van Schonenburgh, President. Hendrick Haecx, Hooghen Raedt. ende Sigismondus van Schoppe, Luytenant Generael over de Militie, 1654*. Tot Middelburgh, ghedruckt by Thomas Dircksz. van Brouwershaven. Anno 1655.
- KRAUSE, Thiago. *Em busca da honra: a remuneração dos serviços da guerra holandesa e os hábitos das Ordens Militares (Bahia e Pernambuco, 1641-1683)*. São Paulo: Annablume, 2012.
- LAET, Johannes de. *Historie ofte Iaerlijck Verhael van de verrichtingen der geoctroyeerde West-Indische Compagnie*. Leiden: Abraham Elzevier, 1644.
- LENK, Wolfgang. *Guerra e pacto colonial. A Bahia contra o Brasil holandês (1624-1654)*. São Paulo: Alameda, 2013.
- LUCIANI, Fernanda Trindade. *Municípios e Escabinos. Poder local e guerra de restauração no Brasil Holandês (1630-1654)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- MAGALHÃES, Pablo Antonio Iglesias. *Equus Rusus. A Igreja Católica e as Guerra Neerlandesas na Bahia (1624-1654)*. Salvador, Tese (Doutorado), Universidade Federal da Bahia, 2010b.
- MAGALHÃES, Pablo Iglesias. O Cerco de Nassau a Bahia em 1638 - A Relação por meio breve e verdadeiro dos sucessos que ouve nesta Bahia em o cerco que lhe pôs o Conde de Nassau. In: GALINDO, Marcos (Org.). *Episódios Baianos: Documentos para a história do período holandês na Bahia*. Recife: NECTAR, 2010a, v.1, p. 229-262.
- MARTÍNEZ, Elda E. González. *Guia de Fontes Manuscritas para a História do Brasil conservadas em Espanha*. Madrid: Fundación Mapfre Tavera/ Ministério da Cultura do Brasil, 2002.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *Olinda restaurada. Guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.
- MELLO, Edvaldo Cabral de. *Nassau: governador do Brasil holandês*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MELLO, Edvaldo Cabral de. *O Negócio do Brasil. Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
- MELLO, Edvaldo Cabral de. *Rubro Veio. O imaginário da restauração pernambucana*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Tempo dos Flamengos. Influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do norte do Brasil*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Fontes para a História do Brasil Holandês. 1. A Economia Açucareira*. Recife: CEPE, 2004.

- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Fontes para a História do Brasil Holandês. 2. A Administração da Conquista*. Recife: CEPE, 2004.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Gente da Nação. Cristãos-novos e judeus em Pernambuco 1542-1654*. Recife: Massangana, 1996.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *João Fernandes Vieira. Mestre-de-Campo do Terço de Infantaria de Pernambuco*. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, 2000.
- MEUWESE, Mark. *Brothers in Arms, Partners in Trade. Dutch-Indigenous Alliances in the Atlantic World, 1595-1674*. Leiden: Brill, 2012.
- MIRANDA, Bruno Romero Ferreira. *Gente de Guerra: Origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654)*. Recife: Editora da UFPE, 2014.
- MOREAU, Pierre. 'História das Últimas Lutas no Brasil entre Holandeses e Portugueses'. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
- NASCIMENTO, Rômulo Luiz Xavier. *O Desconforto da Governabilidade: aspectos da administração no Brasil holandês (1630-1644)*. Rio de Janeiro, Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, 2008.
- NAVARRO, Luize Stoeterau. *O direito no Império Holandês: perspectivas atlânticas sobre o funcionamento da justiça nas colônias holandesas nas américas (1621-1664)*. Curitiba, Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná, 2019.
- NEDERVEEN MEERKERK, H. van. *Recife: the rise of a 17th-century trade city from a cultural-historical perspective*. Tese (Doutorado), Delft University of Technology, 1989.
- NETSCHER, Pieter Marinus. *Les Hollandais au Brésil, Notice Historique sur les Pays-Bas et lê Brésil au XVII^e siècle*. La Haye: Belinfante Frères, 1853.
- NIEUHOF, Joan. *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*. [1682] Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- NOORLANDER, Danny L. *Heaven's Wrath: The Protestant Reformation and the Dutch West India Company in the Atlantic World*. Ithaca: Cornell University Press, 2019.
- ODEGARD, Erik. *Colonial careers: Johan Maurits van Nassau-Siegen, Rijckloff Volckertsz. van Goens and career-making in the Seventeenth-Century Dutch Empire*. Leiden, Tese (Doutorado), Universiteit Leiden, 2018.
- OERS, Ron van. *Dutch Town Planning Overseas during VOC and WIC Rule (1600-1800)*. Zutphen: Walburg Pers, 2000.
- OLIVEIRA, Elza Regis de; MENEZES, Mozart Vergetti de; LIMA, Maria da Vitória Barbosa (orgs.). *Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos referentes à Capitania da Paraíba, existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.
- PÉREZ, José Manuel Santos. *Dutch Colonial fortifications in Brazil (1600-1654)*. Preliminary inventory. Amsterdam: New Holland Foundation, 2015.
- PÉREZ, José Manuel Santos; SOUZA, George F. Cabral de Souza (Eds.). *El desafío holandés al dominio ibérico en Brasil en el siglo XVII*. Salamanca: Aquilafuente: 2006.
- POSTMA, Johannes M. *The Dutch in the Atlantic Slave Trade, 1600-1815*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- PUDSEY, Cuthbert. *Journal of a residence in Brazil, 1629-1640 [Payter, 1644]*. Petrópolis: Editora Index, 2000.
- PUNTONI, Pedro. *A mísera sorte. A escravidão Africana no Brasil Holandês e as guerras do Tráfico no Atlântico Sul, 1621-1648*. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- RATELBAND, Klaas. *Os holandeses no Brasil e na costa africana: Angola, Kongo e São Tomé, 1600-1650*. Lisboa: Vega, 2003.
- RICHSHOFFER, Ambrosius. *Brazilianisch-und West Indianische Reitze Beschreibung*. Strassburg: Josias Stadeln, 1677.
- SCHALKWIJK, F. L. *Igreja e Estado no Brasil Holandês 1630-1654*. Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, 1986.
- SCHMALKALDEN, Caspar. *The voyage of Caspar Schmalkalden from Amsterdam to Pernambuco in Brazil*. [Gotha, 16??] Volume I. Rio de Janeiro: Editora Index, 1998.
- SILVA, Filipa Ribeiro da. *Dutch and Portuguese in Western Africa. Empires, Merchants and the Atlantic System, 1580-1674*. Leiden: Brill, 2011.
- SILVA, Kléber Clementino. *Política e historiografia nas narrativas lusocastelhanas seiscentistas da guerra holandesa no Atlântico Sul*. Recife, Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

- SILVA, Marco Antônio Nunes da. *O Brasil holandês nos cadernos do Promotor: Inquisição de Lisboa, século XVII*. São Paulo, Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2003.
- VAINFAS, Ronaldo. *Traição. Um jesuíta a serviço do Brasil holandês processado pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- VAINFAS, Ronaldo. *Jerusalém colonial: judeus portugueses no Brasil holandês*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- VAN DEN TOL, Joris. *Lobbying in Company. Mechanisms of political decision-making and economic interests in the history of Dutch Brazil, 1621-1656*. Leiden, Tese (Doutorado), Universiteit Leiden, 2018.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História das lutas com os holandeses no Brasil. Desde 1624 até 1654*. [1871] Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.
- VIEIRA, Daniel de Souza Leão. *Frans Post e a paisagem da Nova Holanda*. Recife: Edufpe, 2019.
- VIEIRA, Hugo Coelho. *Conexões de Pernambuco com a Monarquia Hispânica: entre o Atlântico, os Albuquerque Coelho e os Holandeses*. Recife, Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, 2020.
- VIEIRA, Hugo Coelho; Galvão, Nara Neves Pires; Silva, Leonardo Dantas. (Org.). *Brasil Holandês. História, Memória e Patrimônio Compartilhado*. São Paulo: Alameda, 2012.
- WAGENER, Zacharias. 'Kurze Beschreibung der 35-jährige Reisen und Verrichtungen' [1668]. In *Dutch Brazil. The "Thierburch" and "Autobiography" of Zacharias Wagener*. Volume II. Rio de Janeiro: Editora Index, 1997.
- WÄTJEN, Hermann. *O Domínio Colonial Holandês no Brasil*. Um capítulo da história colonial do século XVII. 3ª Edição. Recife: Companhia Editora de Pernambuco - CEPE, 2004.
- WIESEBRON, Marianne L. *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*. Vol. 1. Leiden: CNWS, 2004.
- WIESEBRON, Marianne L. *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*. Vol. 2. Leiden: CNWS, 2005.
- WIESEBRON, Marianne L. *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*. Vol. 3. Leiden: CNWS, 2008.
- WIESEBRON Marianne L. *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*. Vol. 4. Leiden: Leiden University Press, 2011.
- WIESEBRON, Marianne L. *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*. Vol. 5. Leiden: Leiden University Press, 2013.
- XAVIER, Lucia Furquim Werneck. *Sociabilidade no Brasil Neerlandês (1630-1654)*. Leiden, Tese (Doutorado), Universiteit Leiden, 2018.

Submissão: 23/04/2020

Aceite: 15/07/2020